

Capítulo 3: Naikardian

Presságio

Certo dia, cerca de mil anos após o término da guerra contra os deuses, um grupo de exploradores foi enviado a um dos continentes destruídos. As terras eram cobertas por névoa densa e silêncio absoluto, um lugar esquecido pelo tempo, onde nada deveria viver.

No centro das ruínas, encontraram algo impossível: um ser que lembrava uma marionete de tamanho humano, caminhando lentamente entre os destroços. Seus movimentos eram rígidos, artificiais demais para serem naturais, mas estranhamente precisos, como se fosse guiado por uma consciência invisível. A tecnologia conhecida pela humanidade não poderia ter criado tal criatura.

Enquanto observavam, os exploradores começaram a sentir suas mentes vacilar. Delírios os tomaram. Da névoa, máquinas colossais surgiram como espectros metálicos, cercando-os em um balé de engrenagens e lâminas. O que começou como curiosidade rapidamente se transformou em um pesadelo. O grupo lutou com todas as forças, mas a batalha foi curta — nenhum deles sobreviveu.

Desde então, a humanidade nunca mais ousou enviar expedições para os continentes arruinados. Aquela região tornou-se tabu, amaldiçoada, esquecida nos mapas.

Séculos se passaram. Hoje, no ano de 1995, no calendário que toma como marco inicial o Dia da Sentença, um grupo de pescadores encontrou uma caixa flutuando no mar aberto. Dentro dela, havia um aparelho estranho, impossível de identificar. Sem compreender seu valor, venderam-no a pesquisadores de Eldravia.

Após meses de estudo, o aparelho finalmente revelou seu segredo: uma gravação. Nela, estava registrado o destino do grupo de exploradores que desaparecera séculos atrás. O vídeo mostrava com clareza o massacre, o surgimento das máquinas na névoa e, por fim, a marionete.

Antes da imagem se apagar, a criatura falou em um tom frio e aterrorizante:

"O tão sonhado dia chegará. Os preparativos estarão completos por volta do ano de 2050... Glória à nova humanidade."

O vídeo encerrou-se em um silêncio sepulcral.

O impacto foi imediato. O horror tomou conta das cidades de Astra. O massacre esquecido não era apenas lenda — era um presságio. Os Naikardian, como logo foram chamados, não apenas existiam, mas planejavam algo maior.

Diante dessa ameaça, um grupo de sábios, engenheiros e duelistas — psíquicos e espirituais — uniu forças. Combinando tecnologia e misticismo, deram início à construção de uma fortaleza sobre o oceano: uma cidade artificial chamada Lunareth, um refúgio para aqueles que buscavam escapar da sombra iminente do inimigo desconhecido.

Mas mesmo Lunareth, a cidade dos céus refletidos no mar, não passava de uma chama frágil diante da tempestade que se aproximava.